cultura artística, temporada 2019

quarteto ébène

ca

Leve o Estadão com você em todos os momentos

Manhã com Informação

Nada melhor do que começar o dia bem informado, com conteúdo de credibilidade. Leia a versão impressa e confira as novidades no portal do Estadão.

Ouça no Caminho

Com o Podcast do Estadão, ficar parado no trânsito não é mais motivo para perder tempo e ficar desinformado. Baixe e ouça as principais notícias e análises.

O que você deseja para o almoço

Entre uma colher e outra, aproveite para se informar com a newsletter do Estadão. Você escolhe os assuntos que te interessam e recebe os fatos do dia direto no seu e-mail.

Resumo do dia

Depois de um dia cheio de atividades, nada melhor do que um resumo de notícias, de um jeito leve e descontraído. Siga o Estadão nas redes sociais.

Siga o @estadao nas redes:

www.estadao.com.br

ESTADÃO

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA, E CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

cultura artística, temporada 2019

quarteto ébène

Lei de Incentivo à CULTURA

PROAC PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL SÃO PAULO

REALIZAÇÃO

cultura artística

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Informamos que os concertos dos dias 17 e 18/9 serão gravados como parte do projeto "Beethoven Live Around the World", que inclui o registro completo dos quartetos de cordas de Beethoven pelo Quarteto Ébène em salas de concerto em cinco continentes.

fotocapa: Julien Mignot

temporada cultura artística 2019 sala são paulo, 21h

19–20.03
antonio meneses
violoncelo
cristian budu
piano

23–24.04
orquestra sinfônica da antuérpia
—
robert trevino
regência
dezsö ránki
piano

21–22.05
alessio bax
piano
lucille chung
piano

4–5.06
orquestra de câmara da irlanda
—
jörg widmann
regência

25–26.06
alexandre tharaud
piano

17–18.09
quarteto ébène

1–2.10
orquestra sinfônica de montreal
—
kent nagano
regência
veronika eberle
violino

22–23.10
joyce didonato
mezzo-soprano
il pomo d'oro

5–6.11
nelson freire
piano

série de violão 2019 mube, 21h

12.03
fabio zanon

29.04
sharon isbin

9.05
aniello desiderio

20.08
duo assad

24.09
thibaut garcia

Programação e datas sujeitas a alteração

série branca/ série azul

sala são paulo

17 e 18.09 21h

quarteto ébène

pierre colombet e gabriel le magadure, violinos/

marie chilemme, viola

raphaël merlin, violoncelo

Os concertos serão precedidos do momento musical, palestra de Camila Fresca sobre os compositores, peças e intérpretes da noite, que acontece às 20 horas no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

O conteúdo editorial dos programas da temporada 2019 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos. Programação sujeita a alterações.

facebook.com/culturartistica
instagram: @culturaartistica
www.culturaartistica.org

Ludwig van Beethoven (1770-1827)
Quarteto n.6 em si bemol maior op.18, c. 25'
"La malinconia"
Allegro con brio/ Adagio ma non troppo/
Scherzo: Allegro/ La Malinconia:
Adagio - Allegretto quasi allegro

Gabriel Fauré (1845-1924)
Quarteto de cordas em mi menor op.121 c. 25'
Allegro moderato/ Andante/ Allegro

INTERVALO

Ludwig van Beethoven
Quarteto n.12 em mi bemol maior op.127 c. 39'
Maestoso: Allegro/ Adagio ma non troppo e molto cantabile / Scherzando vivace / Finale: Allegro

Quartetos de Beethoven e Fauré: música de câmara em sua mais alta realização

por Camila Fresca

A história do quarteto de cordas se inicia na segunda metade do século XVIII, quando surge um corpo de obras para dois violinos, viola e violoncelo – às vezes chamado "serenata", noutras "divertimento" e, finalmente, "quarteto". Escrita por compositores como François-Joseph Gossec (1734-1829), Johann Baptist Vanhal (1739-1813) e Luigi Boccherini (1743-1805), o quarteto acabou por desbancar a trio sonata barroca como principal grupo instrumental doméstico. Isto se dá quando as obras compostas para esta formação passam a ter um desenvolvimento temático mais sofisticado, um equilíbrio entre as partes escritas para os diferentes instrumentos e grande concentração de expressão: qualidades que podem ser observadas de maneira pioneira em Haydn (1732-1809) e Mozart (1756-1791).

Dentro dessa tradição, os quartetos de Beethoven representaram o auge da realização e "seriedade" do gênero, e rapidamente se tornaram canônicos. Beethoven iniciou a composição dos seis primeiros quartetos, que integram o op. 18, por encomenda do príncipe Lobkowitz, que se tornaria um de seus mais ardentes apoiadores. Ele entregou os primeiros três quartetos no outono de 1799, e os outros três no ano seguinte. Embora seja possível que Beethoven tenha visto cópias manuscritas dos quartetos que Haydn compunha na mesma época (op. 76 e 77) é mais provável que somente com a publicação do op. 76, em 1799, ele tenha podido estudar essas obras.

Além disso, a evidência musical sugere que os primeiros quartetos de Beethoven foram escritos de forma independente dos de Haydn. O entendimento que Beethoven adquire do gênero leva vários anos para se desenvolver e aqui reflete seu conhecimento geral do repertório de quarteto das décadas de 1780 e 1790. O que sabemos é que, quando Beethoven iniciou a composição do op. 18, ele copiou (inteiros ou em partes) dois quartetos de Mozart (K. 387 e 464).

Era comum, na prática do século XVIII, iniciar um ciclo de seis quartetos com a obra mais impressionante e concluir

o conjunto com a peça mais leve e despreocupada. Beethoven seguiu essa tradição e, por muito tempo, o *Quarteto em si bemol op. 18 n.6* foi visto como inferior aos outros cinco. Hoje os estudiosos estão mais abertos a apreciar suas qualidades, das quais destacam-se a sagacidade e a ironia – que de resto são parte do universo musical de Beethoven tanto quanto a seriedade e a profundidade.

O primeiro movimento do *op. 18 n.6* tem a leveza e transparência de textura que está ausente nos demais quartetos do conjunto, com destaque para o diálogo deliberadamente cômico entre o primeiro violino e o violoncelo. O diálogo também aparece no movimento lento, um adágio de grande beleza e simplicidade. O ScWWherzo, cheio de alegria e humor, contrasta vivamente com o movimento anterior e prepara o movimento final.

A finalização dos quartetos op. 18 e da primeira sinfonia, em 1800, costuma ser vista como o momento no qual Beethoven demonstra que absorveu o legado de Haydn e Mozart e que tem suas próprias concepções sobre como ambos os gêneros deveriam ser desenvolvidos. De fato, não há precedente nos quartetos desses autores para o que vemos no final do *op. 18 n.6*. Intitulado "La malinconia", o movimento é o mais complexo da obra e demonstra a maturidade de Beethoven à época. Uma introdução sombria e lenta precede um allegretto que, no entanto, não nos leva de volta ao clima do primeiro movimento, mas sim propõe uma sonoridade mais moderna a partir de relações harmônicas ousadas.

No caso da sinfonia Beethoven prosseguiu, quase que imediatamente, à composição da segunda, e em 1803 estava completando a *Eroica*. No gênero quarteto, por outro lado (e para o qual havia um mercado muito mais ávido em Viena), Beethoven não retornou por seis anos, compondo os três quartetos seguintes (op. 59, uma encomenda do conde Razumovsky) em 1806. Três anos depois, era a vez do *op. 74 n.10*.

O quarteto *op. 95 n.11* foi publicado em Viena em 1816 e mais seis anos iriam se passar antes que Beethoven pensasse seriamente em compor para o gênero. Até que em 1822 outro aristocrata russo, o príncipe Nikolas Borisowitsch Galitzin, escreveu de São Petersburgo requisitando "um, dois ou três quartetos". Três obras foram escritas: o op. 127, o op. 130 e op. 132. Esses três quartetos são peças separadas ao invés de um conjunto tradicional, da mesma forma que os dois últimos (op. 131 e 136) que Beethoven ainda escreveria.

Essas obras, conhecidas como "quartetos tardios" são reverenciadas como um dos maiores legados de Beethoven à posteridade. O *Quarteto op. 127 n.12* é o mais tradicional e, por esta razão, o mais facilmente acessível dentre os últimos quartetos. Possui os habituais quatro movimentos – um allegro em forma sonata; um movimento lento construído como uma série de variações; um scherzo com um trio; e o final, allegro, novamente em forma sonata. Os movimentos de abertura e encerramento são menos vistosos do que se costuma esperar e, por isso, a atenção se volta para o centro emocional da obra, o Adagio ma non troppo e molto cantabile, construído na forma tema e variações.

Um século após a composição do *Quarteto op. 127* de Beethoven, em 9 de setembro de 1923, o francês Gabriel Fauré escrevia à sua esposa: "comecei a compor um quarteto para cordas, sem piano. É um gênero no qual Beethoven era particularmente ativo, o que faz com que todos aqueles que não são Beethoven sintam-se apavorados!".

A referência ao piano não era trivial. Em grande parte da carreira composicional de Fauré, a música *para* e *com* piano ocupou lugar central. Há tempos que alunos e admiradores cobravam-lhe um quarteto de cordas, o que o compositor só se sentiu apto a escrever no final da vida – seu *Quarteto op. 121* é seu último trabalho, concluído meses antes de sua morte, aos 79 anos.

A obra está estruturada em três movimentos, com o último combinando as funções de scherzo e finale. O Allegro tem início de forma tranquila e contemplativa, e um diálogo entre

o primeiro violino e o violoncelo domina grande parte desse movimento, no qual ele reutilizou dois temas de um concerto para violino inacabado de 1878. O caráter contemplativo é ampliado ainda mais no lento e grandioso Andante, primeira parte da obra a ser concluída e que se desenvolve como um grande lamento. O Allegro final tem início com uma melodia no violoncelo, acompanhada pelos violinos em pizzicato. Na verdade, o acompanhamento em pizzicato fornece o pulso musical para grande parte do movimento, que segue contido para só ao final se concluir de forma alegre e afirmativa.

O *Quarteto op.121* é constantemente descrito como uma meditação íntima e etérea, espécie de palavras finais de um compositor cujo estilo pessoal influenciou grandemente as gerações musicais subsequentes.

CAMILA FRESCA é jornalista e musicóloga, editora dos programas da temporada 2019 da Sociedade de Cultura Artística.

quarteto ébène

Fundado em 1999 por Pierre Colombet e Gabriel Le Magadure (violinos), Marie Chilemme (viola) e Raphaël Merlin (violoncelo), o Quarteto Ébène é conhecido por dar nova vida à música de câmara, mudando de estilo com entusiasmo e demonstrando paixão por cada peça.

Após estudos com o Quarteto Ysaÿe em Paris e com Gábor Takács, Eberhard Feltz e György Kurtag, o quarteto conquistou uma incrível vitória no Concurso de Música ARD de Munique em 2004. Isto marcou o início de sua ascensão internacional, que foi seguida por diversos outros prêmios.

Os CDs do Quarteto Ébène – com gravações de Haydn, Bartók, Debussy, Fauré, Mozart e dos irmãos Mendelssohn – ganharam muitos prêmios, incluindo o Gramophone Award, o ECHO Klassik, o BBC Music Magazine Award e o Midern Classic Award.

De abril de 2019 a janeiro de 2020, o Quarteto Ébène realiza turnê mundial com o projeto "Beethoven Live Around the World", com concertos na América do Norte e do Sul, África, Índia, Austrália e Nova Zelândia, Ásia e Europa. Em 2020 o grupo faz um ciclo Beethoven no Carnegie Hall, tocando todos os quartetos de cordas do compositor, por ocasião de seus 250 anos de nascimento.

temporada 2019

cultura artística

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO OURO

PATROCÍNIO PRATA

Toledo do Brasil
Indústria de Balanças Ltda.

PATROCÍNIO BRONZE

APOIO

Consulado Geral da França
em São Paulo

REALIZAÇÃO

cultura artística

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA
MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

Amigos da Cultura Artística

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MECENAS
Adolpho Leirner
Alexandre e Silvia Fix
Ameribrás
Ana Lucia e Sergio Comolatti
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Ane Katrine e Rodolfo Villela Marino
Anna Helena Americano de Araújo
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio Marcos de Moraes Barros
Carmo e Jovelino Mineiro
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Denise Pauli Pavarina
Fabiana e Eduardo Brenner
Frédéric de Mariz
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Hélio Seibel
Henri Slezynger e Dora Rosset
Henrique de Campos Meirelles
Israel Vainboim
Jayme Blay
Jean Claude Ramirez
José Carlos Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Luiz e Sandra Setúbal
José Roberto Opice
Lázaro de Mello Brandão
Lucila Pires Evangelista
Marcelo Kayath
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Nádia e Olavo Setúbal Jr.
Nelson Nery Junior
Paula e Hitoshi Castro
Paulo Proushan
Renato Bromfman
Rosa Maria de Andrade Nery
Ruth e José Mendonça de Barros
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida
3 mecenas anônimos

MANTENEDORES
Alfredo Rizkallah
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos Botelho Bracher (i.m.)
Gerard Loeb
Livio De Vivo
Luis e Lilian Stuhlberger
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Neli Aparecida de Faria
Paulo Bruna
Paulo Guilherme Leser
Regina e Gerald Reiss
Ricard Akagawa
Ruy Souza e Silva e Fátima Zorzato
Silvia e Fernando Carramaschi
Tamas Makray
Thomas Frank Tichauer
Valeria e Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
2 mantenedores anônimos

BENFEITORES
Abram e Clarice Topczewski
Alberto Whitaker
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Antonio Ailton Caseiro
Arnaldo Malheiros
Augusto Livio Malzoni
Bruno Alois Nowak
Claudio e Selma Cernea
Coaraci N. Do Vale
Daniela e Frederico Carramaschi
Dario e Regina Guarita
Eduardo Secchi Munhoz
Edward Launberg
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Elza e George Zausner
Elza Lara Loeb
Evangelina Lobato Uchoa
Fabio Carramaschi
Fernando Lohmann
Fernando Ometto Moreno
Francisca Fagá e Rui Fernando R.Alves
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações Ltda
Guilherme Ary Plonski
Gustavo e Cida Reis Teixeira
Heinz Jorg Gruber
Henri Philippe Reichstul
Henrique Lindenberg Neto
Humberto de Andrade Soares
Isa Melaragno
Isaac Popoutchi
Israel Sancovski
Jayme Sverner
José e Priscila Goldenberg
Junia Borges Botelho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Luis Fernando Aguiar
Luiz Gustavo Fredenhagem Victoria
Luiz Roberto de Andrade Novaes
M. Bernardete Baretto de Menezes Sampaio
Malú Pereira de Almeida
Marcos de Mattos Pimenta
Maria Adelaide Amaral
Maria Bonomi
Maria Helena Peres Oliveira
Maria Lucia e Joaquim de Alcantara Machado
Maria Teresa Igel
Marina Cavalcanti de Paula Santos
Marly e Claudio Alberto Cury
MV Pratini de Moraes
Nelson Jafet
Nelson Vieira Barreira
Paulo Cezar Aragão
Ricardo Luiz Becker
Roberto e Luzila Calvo
Roberto Falzoni
Rosa Maria Graziano
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vavy Pacheco Borges
Victor Abel Grostein
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (i.m.)
12 benfeitores anônimos

APOIADORES
Aderbal Alfredo Calderari Bernardes
Adriana Paranhos e Gabriel Montagnini
Alberto Cazaux
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
Andrea Sandro Calabi
Antonio Toledo
Antonio Vidal Esteve
Arnoldo Wald
Beatriz Garcez Lohmann
Betty Mindlin
Carla Milano
Carlos Eduardo Seo
Carlos Mendes Pinheiro Junior
Carmen Guarini
Clara Akiko Kobashi Silva
Claudia Annunziata G. Musto
Cynthia Lara Loeb
Dan L. Waitzberg
HorasdaVida.org.br
Edith Ranzini
Eduardo Molan Gaban e Juliana Oliveira Domingues
Eliana Regina Marques Zlochevsky
Emilio Farah
Eric Alexander Klug
Eugênia Adler
Fátima Duque
Fernando Antonio Pinto e Silva
FFR Advogados Associados
Francisco, Mariana e Gabriela Turra
Giuseppe Maria Zamperlini
Helio e Livia Elkis
Irmgard Jandyra Rauscher
Issei e Marcia Abe
João Edevaris de Souza
João Carvalho
João Jaco Hazarabedian
Jorge e Lisabeth Diamant
José Avelino Grota de Souza
José de Paula Monteiro Neto
José Mauro Silveira Peixoto
José Saliby
José Theophilo Ramos Jr.
Keico Sato
Leda Tronca
Iniciativa Agronegócios
Léo Forte
Lilia Katri Moritz Schwarz
Lilian Maria Kanitz
Luci Banks Leite
Ciça Callegari e Luiz Eugenio Mello
Luis Renato Oliveira
Luiz Alberto Placido Penna
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Estevam Ianhez
Regina Celidonio e Luiz Fernando Caiuby L. da Silva
Luiz Fernando Rocco
Luiz Marcello M. de Azevedo Filho
Luiz Roberto Giugni
Luiz Schwarcz
Marcelo Ferman
Marcelo Gutglas
Marcelo Mattos Araújo
Marco Antonio Grisi
Maria Cecilia Comegno
M. Cecilia Ribeiro da Silva
Maria do Carmo Risi
M. Luiza Santari M. Porto
Maria Zilda de Aquino
Mario Killner
Maria da Graça e Mario Luiz Rocco
Marisa e Patrick Nielander
Marta Cristina Fiori Lazzarini
Marta D. Grostein
Mauro Finatti e Caio Morbin
Milton Goldfarb
Monica Junqueira De Camargo
Beatriz e Numa Valle
Omar Fernandes Aly
Oswaldo Henrique Silveira
Patricia Giesteira
Paulo Vicelli
Pedro Spyridion Yannoulis
Raul Corrêa da Silva
Renato Polizzi
Ricardo Andreoli
Cristina e Richard Barczinski
Ruth Hiromi Harada
Sandra e Charles Cambur
Sandra Maria Massi
Santuza Paolucci Nogueira Bicalho
Sara e Kenneth Geld
Walter Jacob Curi
Yvan Leonardo Barbosa Lima
25 apoiadores anônimos

Lista atualizada em 29 de maio de 2019

Para mais informações ligue para (11) 3256 0223, escreva para amigos@culturaartistica.com.br ou visite www.culturaartistica.com.br/amigos

Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.

Lei de Incentivo à CULTURA

PATROCINADORES

BNDES · bradesco · CREDIT SUISSE · Duratex · ENGESCOLOS

THE HADDAD FOUNDATION · Machado Meyer ADVOGADOS · PROMON · UNIGEL

PRINCIPAIS DOADORES (R$ 5.000,00 OU MAIS)

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Aggrego Consultores
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Egydio Setúbal
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Bicbanco
Bruno Alois Nowak
Calçados Casa Eurico
Camargo Correa
Camilla Telles Ferreira Santos
Carlos Nehring Netto
CCE
Center Norte
Cláudio e Rose Sonder
Cleômenes Mário Dias Baptista (i.m.)
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Daniela Cerri Seibel e Helio Seibel
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Editora Pinsky Ltda.
Elias Victor Nigri
Elisa Wolynec
EMS
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Fanny Ribenboin Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernando Lohmann
Fernão Carlos Botelho Bracher (i.m.)
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Francisca Nelida Ostrowicz
Francisco H. de Abreu Maffei
Frédéric de Mariz
Frederico Lohmann
Fundação Filantrópica Arymax
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Heinz J. Gruber
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Meirelles
Idort/SP
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira
Jorge Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Ephim Mindlin
Jose Luiz Egydio Setúbal
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Livio De Vivo
Luís Stuhlberger
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Mahle Metal Leve
Maria Adelaide Amaral
Maria Alice Setúbal
Maria Bonomi
Maria Helena de Albuquerque Lins
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Marisa e Jan Eichbaum
Martha Diederichsen Stickel
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Natura
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oi Futuro
Olavo Setúbal Jr.
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Paulo Setúbal Neto
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Porto Seguro
Raphael Pereira Crizantho
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Egydio Setúbal
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Richard Barczinski
Roberto Baumgart
Roberto e Luizila Calvo
Roberto Egydio Setúbal
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Santander
São José Construções e Comércio (Construtora São José)
Silvia Dias Alcântara Machado
Suzano
Tamas Makray
Thomas Kunze
Thyrso Martins
Ursula Baumgart (i.m.)
Vale
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Vivian Abdalla Hannud
Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.
Wolfgang Knapp
Yara Rossi
3 doadores anônimos

Gostaríamos de agradecer também doações de mais de 200 empresas e indivíduos que contribuíram com até R$ 5.000,00. Lamentamos não poder, por limitação de espaço, citá-los nominalmente.

REALIZAÇÃO

cultura artística · SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA · MINISTÉRIO DA CIDADANIA · PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

cultura artística

DIRETORIA

Antonio Hermann
D. M. de Azevedo
presidente

Gioconda Bordon
vice-presidente

diretores
Fernando Lohmann, Frederico Carramaschi, Isa Melaragno, Ricardo Becker, Rodolfo Villela Marino

Frederico Lohmann
superintendente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando Carramaschi
presidente

Roberto Crissiuma Mesquita
vice-presidente

conselheiros
Antonio Hermann D. M. de Azevedo, Carlos Jereissati Filho, Carlos José Rauscher, Francisco Mesquita Neto, Gérard Loeb, Henri Philippe Reichstul, Henrique Meirelles, Jayme Sverner, Marcelo Kayath, Pedro Parente, Roberto Baumgart

conselho consultivo
Adolpho Leirner, Alberto Jacobsberg, Alfredo Rizkallah, Anna Helena Americano de Araújo, Ana Maria Igel, Andrea Calabi, Antonio Vidal Esteve, Carmo Sodré Mineiro, Cecília Ribeiro da Silva, George Zausner, Heinz Jörg Gruber, Israel Vainboim, José Roberto Mendonça de Barros, Marina Mesquita, Mário Arthur Adler, Patrícia Moraes, Stefano Bridelli, Sylvia Pinho de Almeida, Thomas Michael Lanz, Yara Borges Caznok

programa de sala – expediente

Gioconda Bordon
coordenação editorial

Camila Fresca
edição

celso longo + daniel trench
projeto gráfico

governo do estado de são paulo

governador
João Doria

secretaria de cultura e economia criativa do estado de são paulo

secretário
Sergio Sá Leitão

secretária adjunta
Cláudia Pedrozo

fundação osesp

presidente de honra
Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

presidente
Fábio Colletti Barbosa

vice-presidente
Antonio Carlos Quintella

diretor executivo
Marcelo Lopes

diretor artístico
Arthur Nestrovski

superintendente
Fausto A. Marcucci Arruda

SALA SÃO PAULO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Nossa equipe é composta por profissionais experientes de diversas áreas, todos treinados e capacitados para entender o seu negócio e levar soluções de acordo com sua necessidade.

1ª M&A ADVISOR DE PRIVATE EQUITY E VENTURE CAPITAL DO MUNDO
PITCHBOOK LEAGUE TABLES

5ª FINANCIAL ADVISOR DO MIDDLE MARKET GLOBAL
THOMSON REUTERS

4ª MAIOR DUE DILIGENCE ADVISORS
MERGERMARKET HOUSE LEAGUE TABLE REPORT

4ª NO RANKING AUDITORIAS DA CVM

Auditoria | Consultoria | Tax | Outsourcing

BDO

IGUATEMI
SÃO PAULO

O IGUATEMI SÃO PAULO É UM GRANDE APOIADOR DA ARTE E DOS MOVIMENTOS CULTURAIS E ORGULHA-SE DE FAZER PARTE DA TEMPORADA CULTURA ARTÍSTICA 2019.

iguatemisp.com.br